

**Revista Campo da História**  
DOI: 10.55906/rcdhv8n2-007  
593-608, 2023  
ISSN: 2526-3943

## **SUSTENTABILIDADE SOCIAL E EVASÃO ESCOLAR: EFEITOS E EXPECTATIVAS DE FUTURO PARA ALUNOS MATRICULADOS E EVADIDOS DE CURSOS TÉCNICOS PROFISSIONALIZANTES**

### **SOCIAL SUSTAINABILITY AND STUDENT DROPOUTS: EFFECTS AND FUTURE EXPECTATIONS FOR STUDENTS ENROLLED AND LEAVED FROM PROFESSIONAL TECHNICAL COURSES**

Recebimento do original: 16/05/2023  
Aceitação para publicação: 23/06/2023

**Eleise Gálter Andreoli Lotito**

Mestranda pelo Programa de Mestrado Profissional Práticas Institucionais em Saúde Mental da Universidade Paulista (UNIP)

Endereço: Avenida Carlos Consoni, 10, Jardim Canadá, Ribeirão Preto - São Paulo  
E-mail: [mestrandaeleise@gmail.com](mailto:mestrandaeleise@gmail.com)

**Caroline Francisca Eltink**

Doutora em Psicologia pela Universidade de São Paulo  
Instituição: Universidade Paulista (UNIP)

Endereço: Avenida Carlos Consoni, 10, Jardim Canadá, Ribeirão Preto - São Paulo  
E-mail: [caroline.eltink@docente.unip.br](mailto:caroline.eltink@docente.unip.br)

**RESUMO:** A sustentabilidade está apoiada em três pilares: ambiental, econômica e social, sendo que a social defende uma vida digna ao sujeito e uma das formas de se alcançar é com a educação profissionalizante, pois pessoas com maior escolaridade possuem diversas melhorias na qualidade de vida, possibilitando uma evolução econômica e social, mas a evasão escolar tem sido um problema enfrentado pelas instituições que oferecem cursos profissionalizantes de nível médio. A evasão é caracterizada pelo rompimento do vínculo jurídico com a instituição de ensino, tratando-se, assim, de um abandono pelo aluno sem intenção de retorno, levando-o a se desligar da instituição na qual está matriculado. As causas podem ser diversas, derivadas tanto de fatores internos como externos. Por meio deste trabalho objetiva-se apresentar resultados parciais obtidos por meio uma pesquisa-intervenção de mestrado profissional que está em andamento. Trata-se de um estudo qualitativo e exploratório. Foram objetivos deste trabalho: a) conhecer o índice de evasão anual de alunos dos cursos técnicos da área de gestão e negócios da instituição participante; b) investigar que fatores internos e externos ocasionaram a evasão, do ponto de vista de ex-alunos evadidos; e c) conhecer as expectativas de futuro dos alunos matriculados nos mesmos cursos. Participam desta etapa do estudo onze alunos matriculados e 32 ex-alunos evadidos de cursos das áreas de gestão e negócios. Os dados quantitativos foram analisados por meio de estatística descritiva, e os dados qualitativos por

meio da análise de conteúdo. Como resultados deste estudo nota-se que o ano em que ocorreu maior evasão foi 2020 (53% do total de evadidos nos dados coletados), que o fator externo que mais gerou evasão foi mudança de emprego e o fator interno mais referido foi motivos pessoais. Os encontros com o grupo de alunos matriculados permitiram identificar que sua perspectiva de futuro, em geral, é positiva, pois apesar de o verem como incerto, ao mesmo tempo acreditam em um futuro melhor, e referem objetivos tais como ter seu próprio negócio ou fazer um curso de nível superior. A Pandemia por COVID-19 pode ter afetado os índices e as causas da evasão período entre 2020 e 2022, entretanto, este aspecto precisa ser mais bem investigado em estudos posteriores.

**PALAVRAS-CHAVE:** Evasão Escolar, Educação Profissionalizante, Ensino Fundamental e Médio, Estudantes, Indicadores de Desenvolvimento Sustentável.

**ABSTRACT:** Sustainability is supported by three pillars: environmental, economic and social, with the social pillar defending a dignified life for the subject and one of the ways to achieve this is through professional education, as people with higher education have several improvements in their quality of life, enabling an economic and social evolution, but school dropout has been a problem faced by institutions that offer high school vocational courses. Evasion is characterized by the breaking of the legal bond with the educational institution, thus being an abandonment by the student with no intention of returning, leading him to disconnect from the institution in which he is enrolled. The causes can be diverse, derived from both internal and external factors. Through this work, the objective is to present partial results obtained through a professional master's intervention research that is in progress. This is a qualitative and exploratory study. The objectives of this work were: a) to know the annual dropout rate of students from technical courses in the area of management and business at the participating institution; b) to investigate which internal and external factors caused dropout, from the point of view of former students who dropped out; and c) to know the future expectations of students enrolled in the same courses. Eleven enrolled students and 32 former students who dropped out of courses in the areas of management and business participate in this stage of the study. Quantitative data were analyzed using descriptive statistics, and qualitative data using content analysis. As a result of this study, it is noted that the year in which the highest evasion occurred was 2020 (53% of the total number of evaders in the collected data), that the external factor that most generated evasion was job change and the most mentioned internal factor was personal reasons. The meetings with the group of enrolled students allowed us to identify that their perspective of the future is generally positive, because despite seeing it as uncertain, at the same time they believe in a better future, and refer to objectives such as having their own business or doing a higher level course. The COVID-19 Pandemic may have affected the rates and causes of evasion between 2020 and 2022, however, this aspect needs to be better investigated in further studies.

**KEYWORDS:** Student Dropouts, Education, Professional, Education, Primary and Secondary, Student, Sustainable Development Indicators.

## 1. INTRODUÇÃO

O conceito de sustentabilidade tem sofrido diversas mudanças e atualmente considera 3 dimensões: ambiental, econômica e social (NASCIMENTO, 2012).

Este trabalho se sustenta na dimensão da sustentabilidade social. Segundo Nascimento (2012), uma sociedade sustentável supõe que todos possuam uma vida digna, implantando a desejável justiça social. Uma das formas de o sujeito alcançar uma vida digna é com a educação. De acordo com um artigo publicado pelo Insper (EVASÃO ESCOLAR CUSTA R\$ 124 BILHÕES, 2019), pessoas com maior escolaridade possuem melhorias na qualidade de vida, pois apresentam menor chance de envolvimento com crimes, famílias mais estáveis e planejadas, melhores condições de saúde, envolvem-se mais em assuntos políticos e tem maiores possibilidades de evolução econômica e social, favorecendo a sustentabilidade social.

Para conseguir essa evolução econômica, os cursos técnicos são formas acessíveis de se alcançar melhorias na educação, e, conseqüentemente profissional, financeira e social.

### 1.1 SUSTENTABILIDADE

O conceito de sustentabilidade tem duas fontes originárias. Uma na biologia, que trata da recuperação do meio ambiente, e a outra na economia que trata do desenvolvimento. Ele é um conceito que apresentou diversas mudanças, e em função disso em 1973 a organização das Nações Unidas (ONU) produziu em documento chamado *Only One Earth*, que considera que a sustentabilidade vai além dos problemas ambientais, adentrando também no espaço social. Assim, o binômio desenvolvimento (economia) e meio ambiente (biologia) foi substituído pela tríade: desenvolvimento (economia), meio ambiente (biologia) e a dimensão social (WARD E DUBOS, 1973).

A sustentabilidade ambiental envolve a capacidade de se produzir e garantir que o ecossistema consiga manter a auto reparação. A sustentabilidade econômica, também conhecida como ecoeficiência, envolve a inovação tecnológica e amplia a desmaterialização da economia, exigindo a revisão do processo de transformação da matéria prima ou a substituição do recurso natural por produtos tecnologicamente eficientes. A terceira dimensão, a social,

(...) supõe que todos os cidadãos tenham o mínimo necessário para uma vida digna e que ninguém absorva bens, recursos naturais e energéticos que sejam prejudiciais a outros. Isso significa erradicar a pobreza e definir o padrão de desigualdade aceitável, delimitando limites mínimos e máximos de acesso a bens materiais. Em resumo, implantar a velha e desejável justiça social. (NASCIMENTO, 2012, p. 56)

Nesta dimensão pode-se incluir o quesito acesso à educação, a qual pode ser entendida como um dos percursos para se alcançar a justiça social, pensando que o acesso ao conhecimento é transformador do sujeito, no ambiental pessoal, social, financeiro, ético, político, e pode proporcionar uma qualidade de vida digna.

## **1.2 EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO BRASIL**

Cursos técnicos não são recentes na história. Existem comprovações de que, em alguns países, a aprendizagem técnica já ocorria em meados ao século XVI. Eles foram sofrendo alterações ao longo do tempo, até apresentarem as características e funções que possuem hoje.

No Brasil, a necessidade de um ensino mais especializado surgiu no período entre o final de 1600 e início de 1700. No período de 1800 até a segunda metade do século XIX, os modelos de aprendizagem de ofícios manufatureiros, destinados às camadas menos privilegiadas da sociedade brasileira e às crianças órfãs e abandonadas (BRASIL, 1999; BRASIL, 2009) foi predominante. Entretanto, no início do século XX, as escolas profissionalizantes brasileiras deixam de ter uma visão assistencialista e passam a objetivar o preparo de operários para o exercício profissional (VILELA, 2016). Dos anos de 1940 em diante, as escolas técnicas sofreram diversas inovações. A “Reforma Capanema”, por exemplo, remodelou todo o ensino no país, e o ensino profissional passou a ser considerado de nível médio. A partir de 1959, as Escolas Industriais e Técnicas adquiriram autonomia didática e de gestão, funcionando como autarquias. Já, em 1988, com a promulgação da nova Constituição Federal, a educação passou a ser definida como um direito de todos, um dever do Estado e da família, a qual deve visar, além do pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para a cidadania e a qualificação para o mundo do trabalho (Brasil, 1988, art. 205). Esse aspecto foi reforçado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996, a qual vinculou a educação escolar ao trabalho e às práticas sociais (Brasil, 1996).

A evasão escolar tem sido um problema a ser enfrentado tanto na realidade brasileira

quanto na internacional. Segundo dados do Fundo das Nações Unidas para Infância (UNICEF), índices de evasão estão cada vez mais altos e as causas são muito variadas (Agência da Câmara de Notícias, 2021), o que interfere no processo de formação e preparo da população para atuar no mercado de trabalho, o qual está cada vez mais exigente. Assim sendo, os cursos técnicos são uma opção para aqueles que desejam se inserir mais rapidamente no mundo do trabalho, o que também contribui para promoção da sustentabilidade social das camadas menos favorecidas da população.

### **1.3 EVASÃO ESCOLAR**

Apesar de todo incentivo dado nos últimos anos aos cursos técnicos de nível médio, observa-se que a evasão escolar tem sido um problema na sociedade.

Não existe um consenso em relação ao conceito de evasão na literatura atual. Dentre os conceitos apresentados, para a realização deste estudo, optou-se por adotar o conceito de *evasão da instituição*, utilizado pela Comissão Especial de Estudos Sobre a Evasão. Trata-se da evasão que ocorre quando o aluno se desliga da instituição na qual está matriculado (COMISSÃO ESPECIAL DE ESTUDOS..., 1996).

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em um estudo publicado em 2020, apesar do aumento proporcional de pessoas com ensino médio completo, mais da metade da população acima de 25 anos não concluiu essa etapa educacional, sendo que os maiores percentuais de abandono ocorrem a partir dos 16 anos (IBGE, 2020). A Unicef afirma que, em 2022, um em cada dez estudantes brasileiros de 10 a 15 anos não planejava voltar às aulas, e que 30% a 40% dos alunos de 15 e 17 anos relataram que iriam deixar a escola (Agência Senado, 2022).

Considerando-se os resultados de diversos estudos realizados nos últimos dez anos (CRAVO, 2012; CRUZ, 2013; DORE e LÜSCHER, 2011; FÁVERO, 2017; GLAVAN e CRUZ, 2013), a evasão nos cursos técnicos pode ter causas diversas. Dentre os motivos apresentados pelos autores estão: dificuldade de conciliar trabalho e estudo; necessidade de trabalho; falta de identificação do aluno com o curso; problemas de saúde; horário incompatível com o curso; dificuldades de aprendizagem; mudança de residência ou de cidade; problemas familiares; influência dos grupos de amigos; falta de engajamento acadêmico; dificuldades na



convivência social com os colegas, professores da sala, ou membros da escola; poucos recursos escolares; características estruturais da escola; processo e práticas escolares e pedagógicas inadequadas

Um estudo desenvolvido em cursos técnicos de informática afirma que a maioria dos fatores que causam evasão são externos, e destaca como causas: a necessidade de o aluno trabalhar, problemas de saúde, mudança de cidade e gravidez. Entretanto, ele também aponta diversos fatores internos, dentre eles: a não identificação com o curso, conteúdo difícil, não correspondência com as expectativas do aluno, e problemas com colegas de classe (FÁVERO, 2017).

#### **1.4 CUSTOS DA EVASÃO ESCOLAR**

Os custos com a evasão escolar são diversos, englobando aspectos individuais, quando afetam apenas o indivíduo, e coletivos, quando afetam a sociedade como um todo.

De acordo com um estudo publicado pelo Insper (EVASÃO ESCOLAR CUSTA R\$ 124 BILHÕES, 2019), pessoas que possuem maior escolaridade são mais valorizadas no mercado de trabalho, tem menor chance de envolvimento com crimes, possuem famílias mais estáveis e planejadas, tem melhores condições de saúde e se envolvem mais em assuntos políticos. Por outro lado, ele também aponta que jovens que deixam a escola no ensino fundamental e médio tem menores possibilidades de evolução econômica e social. Dados apresentados pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios do IBGE de 2017 mostram que uma pessoa com apenas o ensino fundamental completo recebe 18% a menos do que um indivíduo com o ensino médio completo (EVASÃO ESCOLAR CUSTA R\$ 124 BILHÕES, 2019).

De acordo com este mesmo estudo, a perda estimada com emprego e renda do jovem sem ensino médio é equivalente a R\$ 49 mil ou 170% da renda per capita ao longo da vida. Trabalhadores mais qualificados são mais produtivos, atraem mais investimentos e reduzem gastos públicos com saúde e bem-estar social. Outro dado importante está relacionado à criminalidade, que aponta que a sociedade poupa R\$ 18 mil em combate ao crime ao longo da vida, com alunos concluintes do ensino médio, pois a redução com a criminalidade é de 63% da renda per capita ao longo da vida de um indivíduo. Considerando-se dados referentes ao

sistema prisional, aponta-se que apenas 14,29% dos presidiários possuem ensino médio completo. (DOURADO; ALVES, 2019).

Educação, qualificação e trabalho são os pilares da recuperação. É preciso elevar a escolaridade dos presos para que tenham uma visão de mundo diferente, além do conhecimento escolar. Paralelo a isso trabalhar a qualificação profissional para que possam ser inseridos no mercado de trabalho quando do cumprimento de sua pena. (ZANN; OLIVEIRA, 2006, p. 43).

Somando-se os custos gerados com a evasão escolar estimados para a sociedade, apontados por este estudo do Insper, considerando-se os aspectos: emprego e renda, crime e violência, e saúde, obteve-se o valor de R\$ 95 mil para cada jovem que evade antes de concluir o ensino médio. Como o Brasil tinha aproximadamente 1,3 bilhões de jovens de 15 a 17 anos fora da escola antes da Pandemia, a perda total para o país chegaria a R\$ 124 bilhões de reais no ano de 2019 (EVASÃO ESCOLAR CUSTA R\$ 124 BILHÕES, 2019).

Em 16 de julho de 2020 o jornal o Estado de São Paulo publicou uma reportagem que analisou conjuntamente os dados do Censo Escolar de 2018 e da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), portanto, antes do período da Pandemia, constatou-se que 25% dos matriculados no ensino fundamental estavam atrasados em sua formação, e mostrou que 25% dos alunos matriculados no ensino médio evadiram da escola.

Considerando-se essas informações e se esse ritmo se mantivesse nos próximos anos, 17,5% dos jovens que hoje estariam com 16 anos, não terminariam o ensino médio até os 25 anos de idade. Ou seja, estimou-se que pelo menos 575 mil jovens adultos sem qualificação adequada estariam disponíveis no mercado de trabalho. Pereira (2020) estimou que o prejuízo com a evasão escolar seria de R\$ 372 mil por ano, por estudante, atingindo um total de R\$ 214 bilhões por ano, o equivalente a 3% do Produto Interno Bruto (PIB). Imagina-se que custos possam ser ainda maior, considerando-se o cenário pandêmico, o qual agravou ainda mais os indicadores relacionados a abandono, reprovação e distorção idade-série.

Assim, a evasão de um aluno toca diversas esferas (individual, institucional, educacional, social, e até mesmo o mercado de trabalho), por isso é de suma importância conhecer melhor os fatores internos que levam os alunos a desistirem do curso, focando-se em uma das principais causas apontadas na literatura: a falta de identificação com o curso. Os resultados deste estudo maior podem contribuir com a minimização de perdas individuais e sociais, contribuindo com a melhoria da sustentabilidade social.

## **1.5 OBJETIVOS**

Por meio deste trabalho objetiva-se apresentar resultados parciais obtidos por meio uma pesquisa-intervenção de mestrado profissional que está em andamento. Foram objetivos deste trabalho: a) conhecer o índice de evasão anual de alunos dos cursos técnicos da área de gestão e negócios da instituição participante; e b) investigar que fatores internos e externos ocasionaram a evasão, do ponto de vista de ex-alunos evadidos; e c) conhecer as expectativas de futuro dos alunos matriculados nos mesmos cursos.

## **2. MÉTODOS**

Trata-se de um estudo de caráter qualitativo e exploratório, que foi desenvolvido com 11 alunos matriculados em cursos da área de gestão e negócios, e 32 ex-alunos evadidos dos mesmos cursos.

No estudo maior estão sendo utilizados três instrumentos para a coleta de dados: um roteiro de atividades a serem desenvolvidas com um grupo de alunos matriculados, e dois formulário com perguntas relacionadas ao tema Evasão Escolar, um para alunos matriculados e outro para ex-alunos evadidos.

Este trabalho apresenta os resultados referentes ao processo inicial de desenvolvimento do estudo, incluindo a análise de dois encontros com alunos matriculados e os dados fornecidos pela instituição referentes aos índices de evasão ocorridos nos últimos cinco anos nos cursos de gestão e negócios, e as justificativas apresentadas pelos ex-alunos à instituição. Os dados quantitativos foram analisados por meio de estatística descritiva (frequência simples, média e porcentagem), e os dados obtidos nos encontros foram analisados qualitativamente, por meio da análise de conteúdo (Minayo, 2009).

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os dados fornecidos pela instituição permitiram investigar os índices de evasão e as justificativas apresentadas pelos ex-alunos à instituição. Entretanto, apesar de se objetivar investigar os índices de evasão nos últimos 5 anos, os anos de 2018 e de 2019 não puderam ser

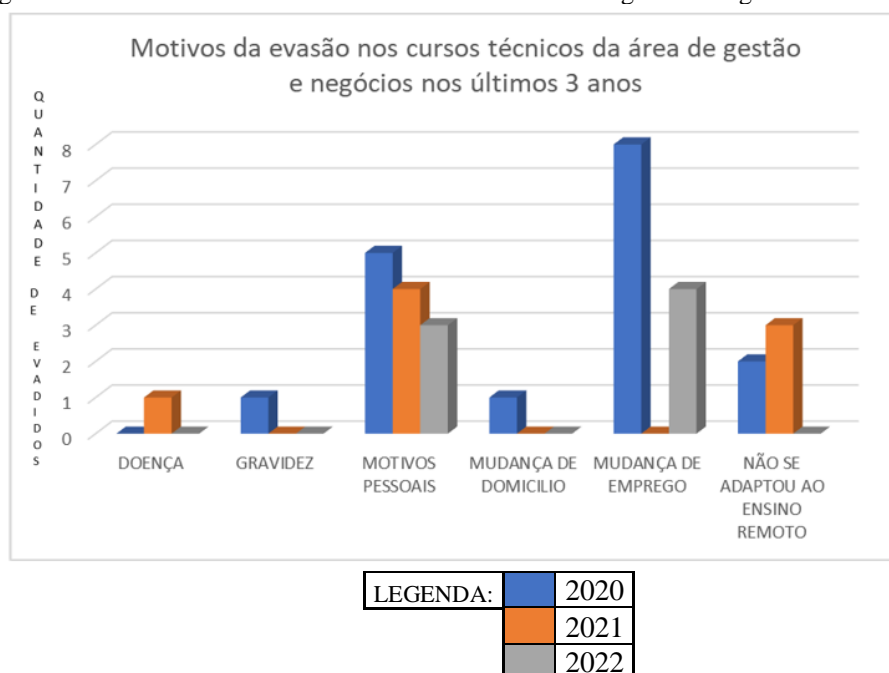


incluídos na análise pois a instituição não ofertou cursos na área de gestão e negócios naquele período, portanto não foi possível fazer um estudo comparativo entre os dados referentes à evasão antes, durante e após o período crítico da Pandemia por COVID-19.

Considerando os dados da instituição, no ano de 2020 foram matriculados 44 alunos na área de gestão e negócios, desses 39% (17 matriculados) evadiram-se no mesmo ano. Em 2021 não foram ofertadas novas turmas, apenas as turmas já iniciadas em 2020 estavam em andamento, assim iniciou-se o ano com 27 alunos, durante este ano o índice de evasão foi de 30% (8 matriculados). Em 2022, uma nova turma foi iniciada com 24 matriculados, desses, até agosto, contabilizou-se um total de 29% de evasão (7 matriculados).

Os motivos apresentados pelos ex-alunos evadidos estão apresentados abaixo:

Figura 1 - Motivos da evasão nos cursos técnicos da área de gestão e negócios nos últimos 3 anos.



Fonte: Dados fornecidos pela instituição.

Como pode ser visto na Figura 1, nota-se que, dentre os 3 anos analisados, o ano de maior evasão foi 2020, com 17 sujeitos evadidos (53% do total). Entretanto este dado deve ser relativizado, pois os dados referentes a 2022 referem-se ao período de janeiro a agosto, sendo, portanto, referente a um período mais curto.

Ainda analisando-se a Figura 1, é possível observar que nos anos de 2020 e 2022 o motivo mais apontado pelos ex-alunos evadidos foi a mudança de emprego (8 sujeitos, ou seja,

47% dos motivos apresentados em 2020; e 4 sujeitos em 2022, o que representa 57% dos motivos alegados em 2022). O segundo maior motivo mais referido nestes mesmos anos foi “motivos pessoais” (29% dos motivos em 2020; 50% em 2021, e 43% em 2022).

Por outro lado, analisando-se este gráfico focando-se nos anos, nota-se que em 2021 o primeiro motivo mais apontado foi “motivos pessoais” (50%, 4 sujeitos), e o segundo foi de que “não se adaptou ao ensino remoto” (38%, 3 sujeitos). Os motivos gravidez e mudança de domicílio não foram muito citados em nenhum dos 3 anos.

Os índices de evasão na instituição participante variaram entre 29% e 39% (2022 e 2020, respectivamente), sendo que o ano em ocorreu maior evasão foi em 2020. Lembrando-se que este dado deve ser relativizado pois os dados foram colhidos em agosto de 2022.

Os dados encontrados, de um modo geral, correspondem às expectativas apresentadas pela Unicef em relação ao Ensino Médio para o ano de 2022, a qual estimou índices entre 30% e 40% de evasão (Agência Senado, 2022).

Os motivos apresentados pelos ex-alunos evadidos foram diversos, incluindo a presença de fatores internos e externos. Os dados da literatura apontam que o fator externo preponderantemente apresentado pelos evadidos foi a entrada no mercado de trabalho (CRAVO, 2012; CRUZ, 2013; DORE e LÜSCHER, 2011; FÁVERO, 2017; GLAVAN e CRUZ, 2013), fato confirmado neste estudo.

Já o fator interno mais referido neste estudo foi “motivos pessoais”, aspecto este que não se confirma na literatura. Além disso, o fator interno “falta de identificação com o curso”, apontado nos estudos de Cravo (2012), Cruz (2013) e de Fávero (2017), não emergiu dentre os ex-alunos evadidos da instituição participante.

Um aspecto que pode explicar a emergência destes fatores internos e externos juntos aos alunos evadidos está associado ao período em que estes dados foram coletados, pois entre 2020 e 2021, durante a Pandemia por COVID-19, os alunos tiveram aulas remotas, e alguns dos ex-alunos evadidos em 2020 e 2021 informaram que desistiram do curso pois não se adaptaram ao novo modelo de ensino (12% e 38% respectivamente). Além disso, alguns alunos declararam que tiveram de interromper o vínculo com a instituição pois tinham dificuldades de acesso à internet, elemento necessário durante aquela fase em que a sociedade estava em distanciamento social, especialmente no período mais crítico da pandemia.

Já no ano de 2022, a mudança de emprego foi o fator mais apresentado pelos ex-alunos

evadidos (57% dos motivos apresentados pelos alunos evadidos). Pode-se levantar a hipótese de que este fator também pode estar associado ao período vivido, considerando-se a crise social e econômica que está sendo vivida pela sociedade brasileira. E, considerando-se o perfil socioeconômico das famílias dos alunos da instituição participante, é possível que estes jovens estivessem sendo necessários para contribuir ou melhorar sua contribuição com a complementação da renda familiar.

Os dados apontam altos índices de evasão, algo que deve ser analisado, uma vez que para se alcançar a sustentabilidade social é necessário uma vida digna e para isso a profissionalização é indispensável; outro ponto que deve abordado é o quanto a Pandemia por COVID pode ter relação com esses dados e o quanto isso pode agravar a qualidade de vida em diversos aspectos: social, econômico, ambiental e familiar, principalmente para as famílias ou sujeitos que já estão à margem da sociedade e, ao evadir, os custos sociais e afetivos se tornam visíveis, por isso é tão importante reduzir esses dados.

Os encontros com o grupo de alunos permitiram conhecer alguns aspectos referentes as suas percepções sobre seu passado e suas perspectivas de futuro. Ao se investigar o passado dos alunos, ele aparece marcado por experiências positivas e negativas. Como no caso de P1, que relatou que “era uma pessoa feliz, estudava muito (...), e me alimentava super bem”, mas ao mesmo tempo informou que foi vítima de um namoro abusivo moralmente quando tinha 14 anos, o que a fez sofrer muito. De modo geral, as experiências relatadas referem-se a diversos desafios vividos, tais como gravidez na adolescência (2 participantes), várias mudanças de cidade (2 participantes), enfrentamento de situações relacionadas à falta de recursos financeiros, dentre tantos outros. Para P4 e alguns outros participantes, o passado “é um lugar que eu gostaria de não voltar. Algumas saudades. Muitas tristezas”.

Por outro lado, o futuro emerge para a maioria dos participantes como possibilidade promissora, apoiada no momento presente, no qual estão estudando. Os alunos apresentam perspectivas diversas quanto ao seu futuro. Alguns mostram-se indecisos ou afirmam que para ter um futuro melhor deverão lutar e trabalhar muito (55%). Cinco apresentam expectativas bastante positivas em relação a seu futuro. Destes, dois deles planejam ter um estabelecimento comercial, e três relatam que continuarão estudando pois pretendem alcançar formação em nível superior, uma delas em Administração e a outra em Gastronomia.

A visão de futuro positiva é muito relevante, tendo como perspectiva que esses dados

são de alunos matriculados, deixa claro, mais uma vez a importância de se diminuir a evasão, pois assim esses sujeitos têm maior possibilidade de escolhas seguras, melhoria de vida, estabilidade mental, física e financeira, contribuindo com o avanço positivo dos índices da sustentabilidade social.

Portanto, o trabalho desenvolvido com os alunos matriculados apresenta informações relevantes sobre seu passado, e mostram que a maioria pertence aos níveis socioeconômicos mais baixos, apresentando experiências negativas no passado, associadas a condição de maior vulnerabilidade social. Apesar disso, apresentam boa perspectiva de futuro. Um pouco mais da metade (55%) dos alunos vê o futuro como incerto e como uma fase que ainda terão de lutar muito para conseguir algo, e a outra parte acredita que se continuarem estudando e investindo na carreira poderão ter seu próprio negócio ou fazer curso de nível superior, tal como Administração e Gastronomia.

#### **4. CONCLUSÃO**

Tendo-se em vista os objetivos deste estudo, pode-se afirmar que eles foram atingidos. Foi possível conhecer os índices de evasão dos cursos analisados, os motivos que levaram ex-alunos evadidos a se afastarem da instituição, e quais são as expectativas de futuro dos alunos que estão matriculados. Parte dos resultados referentes aos motivos de evasão corroboram dados encontrados na literatura, entretanto um novo dado emergiu, especialmente no ano de 2021, o fator interno “motivos pessoais” foi o mais referido naquele ano. Pode-se levantar a hipótese de que ele esteja relacionado aos efeitos do COVID e do isolamento social, contudo esta é uma hipótese que deverá ser confirmada em estudos posteriores. O mesmo se refere ao índice de evasão em 2022, fortemente relacionada ao motivo “mudança de emprego”. Apesar de ser este o motivo mais referido na literatura, cabe levantar e posteriormente investigar a hipótese de ele estar relacionado aos efeitos macroeconômicos e sociais do pós-COVID, pois esse pode ser um aspecto que contribui para que a sociedade fique mais distante de alcançar uma vida com qualidade, digna de qualquer cidadão mais distante de bons índices de sustentabilidade social, que lhe é de direito.

Apesar disso, os alunos matriculados têm boas expectativas em relação ao seu futuro e incluem em seus planos investir na carreira profissional e na educação.



Portanto fica claro a importância de se lutar para a redução dos índices da evasão nos cursos técnicos profissionalizantes, pois a educação contribui, direta e indiretamente, para a promoção de melhorias na sociedade e conseqüentemente na sustentabilidade social; da mesma forma que a saída do aluno traz efeitos negativos, pois conseqüentemente ele tem menor possibilidade de mudar sua realidade social e sair da margem da sociedade na qual se encontra na atualidade.

## REFERÊNCIAS

AGÊNCIA DA CÂMARA DE NOTÍCIAS. Educadores alertam para aumento de evasão escolar durante a pandemia. Câmara dos deputados, Brasília, 06 out. 2021. Disponível em: <

AGÊNCIA SENADO Especialistas propõem adoção de política para superar evasão escolar, Senado Notícias. Brasília: 9 mai. 2022. Disponível em: <<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2022/05/09/debatedores-defendem-adocao-de-politica-para-superar-evasao-escolar>>. Acesso em 15 mai. 2022.

BRASIL, Ministério da Educação. Centenário da Rede Federal e Educação Tecnológica, Brasília: 2009. Disponível em: <[portal.mec.gov.br/setec/arquivos/centenario/historico\\_educacao\\_profissional.pdf](portal.mec.gov.br/setec/arquivos/centenario/historico_educacao_profissional.pdf)>. Acesso em: 16 abr. 2022.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm)>. Acesso em: 17 abr. 2022.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases para Educação Nacional, Lei 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/CCIVIL\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/leis/L9394.htm). Acesso em: 17 abr. 2022.

COMISSÃO ESPECIAL DE ESTUDOS SOBRE A EVASÃO NAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em instituições de ensino superior públicas. Brasília, DF, 1996. Disponível em: <[http://www.andifes.org.br/wp-content/files\\_flutter/Diplomacao\\_Retencao\\_Evasao\\_Graduacao\\_em\\_IES\\_Publicas-1996.pdf](http://www.andifes.org.br/wp-content/files_flutter/Diplomacao_Retencao_Evasao_Graduacao_em_IES_Publicas-1996.pdf)>. Acesso em: 23 abr. 2022.

CRAVO, A. C. Análise das causas da evasão escolar do curso técnico em informática em uma faculdade de tecnologia de Florianópolis. Florianópolis, Revista Gestão Universitária América Latina - Gual, v.5, n. 2, p. 238-250, ago. 2012. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/gual/article/viewFile/1983-4535.2012v5n2p238/22581>>. Acesso em: 01 mai. 2022.

CRUZ, A. P. da. Evasão nos cursos técnicos profissionalizantes: uma análise das principais causas e identificação de perfil dos alunos evadidos no Senac Sete Lagoas. 2013. 88f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) – Fundação Cultural Dr. Pedro Leopoldo, Pedro Leopoldo, 2013. Disponível em: <<http://goo.gl/QMjAOA>>. Acesso em: 02 set. 2022.

DOURADO, J. L. G.; ALVES, R. S. F. Boletim – Academia Paulista de Psicologia: Panorama



da saúde do homem preso: dificuldades de acesso ao atendimento de saúde. **PEPSICO – PERIÓDICOS ELETRÔNICOS EM PSICOLOGIA**. Bol. - Acad. Paul. Psicol. vol.39 no.96. São Paulo, 2019. Disponível em: <[pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-711X2019000100006](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-711X2019000100006)>. Acesso em: 23 abr. 2022.

DOURADO, R.; LÜSCHER, A. Z. Permanência e evasão na educação técnica de nível médio em Minas Gerais. *Cadernos de Pesquisa* [online]. 2011, v. 41, n. 144, pp. 770- 789. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-15742011000300007>. Acesso em: 23 abr. 2022.

EVASÃO ESCOLAR CUSTA R\$ 124 BILHÕES **Insper Conhecimento**, São Paulo, 20 mai. 2019. Disponível em: < <https://www.insper.edu.br/conhecimento/politicas-publicas/custo-evasao-escolar/>> Acesso em 23 abr. 2022.

FÁVERO, F. L. Evasão escolar na educação profissional: um estudo nos cursos técnicos em informática no Senac Catanduva. 2017. 129f. Dissertação do Programa Pós-Graduação em Processos de Ensino, Gestão e Inovação da Universidade de Araraquara-UNIARA, Araraquara-SP. Disponível em:< <https://www.uniara.com.br/arquivos/file/ppg/processos-ensino-gestao-inovacao/producao-intelectual/607issertacoes/2017/fabio-luis-favero.pdf>>. Acesso em: 02 set. 2022.

GLAVAM, R. B.; CRUZ, H. A. Estudo da evasão escolar dos cursos profissionalizantes em uma unidade do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial de Santa Catarina – SENAI. In: X Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia, 2013, Rezende. Anais... Rio de Janeiro: Associação Educacional Dom Bosco, 2013. Disponível em: <<http://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos13/31818288.pdf>>. Acesso em: 02 set. 2022.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística PNAD educação 2019: Mais da metade das pessoas de 25 anos ou mais não completaram o ensino médio, Brasil, 17 jul. 2020. Disponível em:<<https://censos.ibge.gov.br/2013-agencia-de-noticias/releases/28285-pnad-educacao-2019-mais-da-metade-das-pessoas-de-25-anos-ou-mais-nao-completaram-o-ensino-medio.html>> Acesso em 01 mai. 2022.

MINAYO, M. C. de S. Trabalho de campo: contexto de observação, interação e descoberta In. MINAYO, M. C. de S.; DESLANDES, S. F. GOMES, R. (Org). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 28<sup>a</sup>. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

NASCIMENTO, E. P. Trajetória da sustentabilidade: do ambiental ao social, do social ao econômico. **Estudos Avançados**, [S.L.], v. 26, n. 74, p. 51-64, 2012. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-40142012000100005>.

PEREIRA, A. C. O custo da evasão escolar. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, Notas & Informações, p.3, 16 jul., 2020. Disponível em: < <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/20200716-46293-spo-3-edi-a3-not>> Acesso em 24 abr. 2022.

VILELA, H. Z. Participação democrática na gestão de uma instituição federal de ensino médio

tecnológico. 2016. 91 f. Dissertação. (Mestrado). Mestrado Profissional em Processos de Ensino, Gestão e Inovação) Universidade de Araraquara, 2016. Disponível em: <<http://www.uniara.com.br/arquivos/file/cursos/mestrado/processos-ensino-gestao-inovacao/dissertacoes/2016/heloisa-zago-vilela.pdf>>. Acesso em: 16 abr. 2022.

WARD, B.; DUBOS, R. Uma terra somente: a preservação de um pequeno planeta. São Paulo: Melhoramentos; Universidade de São Paulo, 1973.

ZANIN, E. J.,; OLIVEIRA, R. S. Penitenciárias privatizadas: educação e ressocialização. *Práxis Educativa*, 1(2), 39-48, 2006.